

8 LEVANTAMENTO DAS PLANTAS DANINHAS DE UMA VÁRZEA IRRIGADA NA REGIÃO METALÚRGICA DE MINAS GERAIS. M.H.T. Mascarenhas*, J.P. Laca-Buendia**, M. Brandão**, L.H.S. Cunha** e J.S. Batista*. *EPAMIG-Sete Lagoas, MG. **EPAMIG-Belo Horizonte, MG.

Para haver melhor retorno do investimento feito em várzeas, torna-se necessário a sua utilização durante todo o ano. As culturas competem de maneira diferente com as plantas daninhas, havendo interações entre as culturas, as plantas daninhas e o ambiente. Por este motivo é importante o conhecimento das principais plantas daninhas que infestam as várzeas, em diferentes épocas do ano. O presente trabalho foi realizado em uma várzea da Fazenda Experimental Santa Rita da EPAMIG, em Prudente de Moraes - MG. O solo do local era glei pouco húmico de classificação textural argilo-siltoso, com 3,59% de m.o. e pH 5,3. Em 28/5/1985 teve início, pois, até abril, a várzea se encontrava inundada não permitindo o levantamento das plantas daninhas, e término em 28/4/1986. Em 1985, a várzea trabalhada foi irrigada duas vezes por mês, em regime de banho rápido, logo após o levantamento das plantas daninhas. O objetivo do presente trabalho foi o de estudar a agressividade das espécies daninhas de várzeas irrigadas, conhecer a sucessão das plantas daninhas durante os 12 meses do ano e fornecer o primeiro passo para um programa de controle de plantas daninhas em várzeas. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos (os tratamentos foram os meses do ano com exceção dos meses de fevereiro e março) e três repetições. Cada parcela foi constituída de 10m x 30m, com área total do ensaio de 3.000 m². Para o levantamento das plantas daninhas foram usadas armações de ferro de 1 m x 1 m, jogadas três vezes em cada parcela experimental. Para

cada espécie levantada foram tomados dados de altura e estágio de desenvolvimento (emergência, crescimento, florescimento e produção de sementes), em 10 indivíduos por espécie. Para o número de indivíduos e para os dados fenológicos de cada espécie foram estudados frequência, densidade e abundância, em cada época coletada. No levantamento efetuado durante os 10 meses do ano foram encontradas 21 famílias e 90 espécies. As famílias com maior número de espécies foram: Gramineae (20 espécies), Compositae (13 espécies) e Leguminosae (11 espécies). As principais plantas daninhas em frequência, densidade e abundância nas 10 épocas amostradas foram: *Ischaemum rugosum* (capim-macho), *Cyperus rotundus* (tiririca), *Echinochloa colonum* (capim-arroz), *Paspalum malacophyllum* (grama-doce), *Paspalum acuminatum* (grama-doce), *Cuphea carthagenensis* (guanxuma-vermelha), *Digitaria ciliaris* (capim-colchão), *Echinochloa polystachya* (capim-navalha) e *Oryza sativa* (arroz-vermelho). Afora essas espécies, antes mencionadas, apresentaram frequências elevadas (acima de 70%), as seguintes espécies: *Phaseolus lathyroides* (feijão-de-rôla), *Ageratum conyzoides* (mentrasto), *Erigeron bonariensis* (erva-lanceta), *Ipomoea cairica* (corda-de-viola) e *Oxalis corniculata* (trevo). Entretanto mesmo sendo frequentes em todos os meses do ano, essas últimas espécies se apresentaram em baixa densidade e abundância, não constituindo risco para as culturas.